

# O ECHO DO RIO,

## Jornal Politico e Litterario.

**Parcite verbis.**

HORAT. AD ROM.

Publica-se as quartas feiras e sabbados, na typ. Imparcial de F. de Paula Brito, praça da Constituição n. 64, onde se subscreve a 4\$000 réis por semestre, pagos adiantados, e vendem-se numeros avulsos a 80 réis, nas lojas do costume.

### O ECHO DO RIO.

A facção continua a accusar-nos de que pretendemos e temos pretendido offender a monarchia, em quanto se ufana de a ter defendido. Mas por que não desce a facção á discussão dos factos? Apon-te aquelles, em que temos mostrado desrespeito ao monarcha, aquelles, cujas consequencias podem ser funestas á monarchia; porem não venha com palavões: precise os factos e as razões de sua convicção: faça como nós, que não temos duvida de uma e mais vezes apontar-lhe aquelles, de que ella tem sido autora, e de mostrar como todos elles podem prejudicar e na realidade prejudicam a forma de governo, que juramos com a constituição.

Qual é dos chefes da facção aquelle, que renegará a parte activa, que teve nos acontecimentos de 7 de abril de 1831? e qual será aquelle, que ouse dizer, que não conserva intactas as doutrinas que nesse dia triumpharam? E todavia o mesmo orgão da facção ainda ha bem poucos dias reconheceu o grande risco, em que nesse dia esteve a monarchia. Alguns dos homens, que hoje não são da facção, muitos concorreram para esses movimentos; mas logo que viram suas consequencias mudaram de direcção: muitos porem não só não concorreram activamente, mas até foram declarados inimigos vencidos, foram perseguidos pelos vencedores desse dia; por aquelles mesmos, que hoje com quanto em bem sensível minoria, ousam querer o poder por todos os meios.

Por ventura, tornamos a dizel-o, não foi a facção, não foram seus chefes, que conduziram as tropas ao campo, e que d'ali ameaçaram as autoridades? por ventura teremos esquecido esse celebre officio do Sr. Diogo Antonio Feijó á camara dos deputados, em que a ameaçava com mil baionetas? De respeito e acatamento foi-lhe prestada uma homenagem prestada á constituição do Estado, e por consequencia á forma de governo nella estabelecida!

Custa-nos a remecher as cinzas do passado: de bom grado nos poupáramos a este trabalho, senão,

estivessemos sendo todos os dias provocado. Mas custa demasiado ver os criminosos quererem não só innocentar-se, como fazer recahir sobre os innocentes a odiosidade das acções, de que só elles são culpados.

A monarchia é um espectro, que aterra muita gente, que tendo um só olho, pretende fazer-se rei. A experiencia nos tem mostrado, que as escolhas do povo são bem mais cegas, que as do monarcha: a theoria demonstra com evidencia, o que faz a pratica. Ha porem muitos individuos, que só a cegos podem illudir: ha por ahi muitos, que querem primar não tendo para o fazer outro cabedal mais, que algum fôfo palavreado, com que illudem incautos e ignorantes. Esses precisam viver onde ninguem lhes possa cortar os vôos de sua ambição desmarcada, Cezares, sem os merecimentos de Cezar, a cada momento proclamam, que antes o primeiro em pequena aldêa do que segundo em Roma. E para ser primeiros é-lhes necessario derribar todos os obstaculos. A monarchia porem se lhes antolha como espectro medonho, que os vem fazer parar em sua carreira. Abaixo pois a monarchia.

E facil é conhecer esses individuos: são os que antes de 7 de abril promoveram os acontecimentos desse dia; são os que depois desse dia ficaram fieis a elle, e quizeram aproveitar-lhe todas as consequencias. Aquelles que tremeram, e que logo mudaram de rumo, esses foram homens de boa fé: mas aquelles que disseram, que o 7 de abril devia ter mais consequencias do que a passagem da corôa da cabeça do Sr. D. Pedro I para a cabeça do Sr. D. Pedro II, esses por certo não eram, nem são amigos da monarchia.

Mas deixemos todos estes argumentos; venham factos; é por elles e com elles que queremos argumentar. Venham factos, por que pôde bem ser que estejamos em erro; e se nos provarem que o que pensamos não é verdade, combateremos o gabinete com o mesmo calor, com que hoje o defendemos. Por que recia a facção entrar na discussão apresentada nesse ponto de vista? Não nos recusamos a ella, como quer que seja: mas entendemos

que esta é a unica maneira de aproveitar ; por que recusam nossos adversarios ? E se razão não temos de querer assim a discussão , como não discutimos esta questão prévia ?

#### O SR. HOLLANDA E O CREDITO.

A nossa minoria é fértil em bons achados. Sabe todo o mundo , que desde longo , mui longo tempo , ha todos os annos um deficit no thesouro , o qual faz com que se não tenha podido pagar a muitos credores do Estado. O actual ministerio entendeu que devia arrostar toda a popularidade , e procurar dar alguma ordem a este cahos immenso , em que nos temos achado embrulhados. A obra era gigantesca ; mas se não ficasse concluida , ficaria começada. Para isto tratou de rever os livros do thesouro , e achou que desde 1827 até o ultimo exercicio estão por pagar mais de dous mil contos ! As obrigações do Estado devem ser sagradas. E por isso o ministerio não duvidou apresentar-se ao corpo legislativo a pedir fundos para o pagamento dessa divida. A posição do gabinete era difficil. Reconhecer um *deficit* enorme , pedir em razão d'elle a criação de muitos impostos , e ainda assim pedir dinheiro , para pagar o que outros gastaram ! Confessamos que não teriamos valor para tanto. Assim como os ministerios anteriores , iriamos dando escusas aos credores , iriamos adiando de dia em dia , até que deixariamos o poder , e com elle legariamos as difficuldades a nossos successores.

Em um credito , que se deu ao ministerio *economico* de 1840 , já houve uma verba com applicação especial a este pagamento ; mas o gabinete d'então , que era o gabinete Limpo-Andrada-Cavalcanti entendeu que podia gastar esse dinheiro no que lhe aprouvesse ; e os credores ficaram por pagar , ficando a difficuldade para os que depois vieram.

Que se deve , não ha a mais pequena duvida ; e tambem não ha a mais pequena duvida , que se prometteu pagar em um praso , mas que este ha muito que já lá vai , e os credores ainda estão á espera do seu dinheiro. Mas a minoria do senado , á cuja frente se achou nesta occasião o Sr. Hollanda Cavalcanti , entendeu , que o praso podia muito bem ser ainda alongado , podia mesmo sê-lo indefinidamente , e até supponmos que disse , que podia deixar de pagar-se.

Bem diz o Sr. Hollanda , que não entende o código do processo ; por que se o entendera não dissera semelhantes barbaridades. Havia de lembrar-se , que sendo ministro já um credito lhe havia sido dado para aquelle pagamento ; que o não fez ; e que por consequencia direito existe de se lhe perguntar por que. Aconselhou pois a prudencia , que o nobre senador ao menos votasse mui silenciosamente , que a justiça exigia que fosse elle um dos mais valentes defensores da medida proposta pelo gabinete. Mas o Sr. Hollanda é homem , que nem sabe de

justiças , nem de prudencias : e por isso li foi dizendo quanto lhe veio á cabeça.

Recommendamos ao Sr. Hollanda , que estude mais o código do processo : será o meio de não cahir nestas cousas , que o não acreditam. Receber dinheiro para um fim destinado , gastal-o em fim diverso , e depois não querer que se dê outro , não é de homem de boa fé.

#### O PHAROL.

A facção renegou em publico o *Pharol* depois que seus desmandamentos chamaram sobre elle a attenção publica , e que por isso foi chamado á responsabilidade. A facção escrevendo o *Pharol* do modo , que escrevia , teve em vista produzir o escandalo , por que de escandalos vive a facção ; e teve em vista com seu estylo virulento e impudente , com sua nunca vista audacia e sceleradez , vêr se procurava alguns leitores mais a uma folha , que ali vivia obscura , que ninguem conhecia. A facção precisa de fazer bulha , por que precisa que nas provincias a supponham forte.

Parceço que a facção já conseguiu parte do que queria , por que ali vimos annunciado , que esse jornal , que até agora só apparecia de longe em longe , agora será regular , admittindo assignaturas. Cuida a facção , que o processo intentado a essa folha já lhe deu celebridade bastante , e que hoje os assignantes correrão aos cardumes. Como se engana !

E sob que auspicios se accenderá o *Pharol* ? E' evidente , que sob os auspicios do ministerio : o ministerio vai fazer escrever o *Pharol* para ter o prazer de o chamar todos os dias á responsabilidade. E' um gosto , pue nem muita gente teria ; mas que tem o gabinete actual : sobre gostos não ha disputa. Assim dirá o *Nacional*.

E pretenderá o *Pharol* continuar na carreira , em que tambem se estreou ? E por que não pretenderá ? O escandalo é a alma da facção ; é-lhe preciso , por que sem elle acabará de pressa : o escandalo é o unico meio , que tem a facção de revelar sua existencia. Como tem subido ao poder , quando lá tem ido ? pelo escandalo. Como se tem conservado nelle ? pelo escandalo. E como tem querido rehavel-o em todos os tempos ? pelo escandalo. O *Pharol* ha de pois continuar a dar escandalo ; e nós teremos que o soffrer. Esperamos na Providencia , que não será por longo tempo.

#### A ABDICAÇÃO DO SR. FEIJÓ.

Chegamos a um tempo , em que todas as ideias estão confundidas , erigindo-se em virtude aquillo a que de nem-um modo pôde caber tal nome. Foi o Sr. Feijó eleito regente do imperio , quaesquer que fossem os manejos e as vistas dessa eleição ; elle mesmo a procurou , e depois a nação o accitou , nem podia legalmente deixar de aprovar. Quasi dous annos esteve na regencia ; mas á final o vimos abandonar o posto cobardemente , causando ao Es-

tado graves perigos. O Sr. Feijó era um regente constitucional: devia guiar-se pelas regras desse systema; e por consequencia logo que viu contra o ministerio a maioria nacional proclamada nas camaras e nas eleições, devia mudar o ministerio, procurando outro conforme essas maiorias: mas preferiu a isto entregar o paiz a um governo provisório, e por consequencia fraco, quando o Pará ainda não estava tranquillo, quando no Rio Grande corria o sangue em jorros, achando-se os rebeldes ás portas de Porto Alegre, que soffria rigoroso sitio, quando na Bahia se preparava a rebelliao, que rebentou pouco mais de um mez depois. Foi nestas circumstancias, que o Sr. Feijó entregou a administração ao Sr. Araújo Lima, e que foi nomeado o ministerio de 19 de setembro, que, quando outro serviço não fizesse, fez o de não desesperar da salvação publica em tão criticas circumstancias. Reporte-se a quem nos primeiros dias, em que aqui chegou a noticia da rebelliao da Bahia, e diga francamente, se não viu o desânimo no rosto de mais de quatro.

E no meio de tão criticas circumstancias o Sr. Feijó ainda veio augmentar nossas difficuldades com a necessidade da eleição do regente. Não sabia o Sr. Feijó, não sabiam todos o abalo, que ia causar no paiz uma eleição semelhante? Se as eleições para deputados, para tudo, causam abalo, como não causaria a de um regente? Não havia o exemplo de sua propria eleição? Não influiu ella tanto para a rebelliao do Rio Grande?

Mas o Sr. Feijó viu o seu orgulho offendido; viu que suas opiniões não eram cegamente abraçadas; viu que a monarchia do *Justiciero* era repellida; que era mal visto o sacerdote regente, que ia cumprir a S. M. de sobrecaçaca e botas; o Sr. Feijó se não commetteu um grande crime, pelo menos cahiu em um grande erro. E todavia é este o homem, que se nos apresenta modelo!

Houve alguém entre nós, cuja abdicção foi um grande acto de heroismo: foi a do principe, cujos direitos eram perpetuos, a quem o nascimento e a livre aclamação dos povos tinha dado o imperio do Brasil; esse sim, por que queriam marchar-lhe a corôa, que tinha na cabeça; por que para se conservar no gozo de seus direitos, era preciso fazer correr sangue de Brasileiros; esse sim, fez um acto heroico: mas o Sr. Feijó só abdicou por capricho; porem muito mal entendido capricho; de modo que repetimos, se não commetteu um crime, commetteu um grande erro.

Estas cousas são passadas, e melhor era não recordal-as; mas é preciso para isso, que nos não obriguem a tanto: é preciso que se não queiram santificar homens, que estão mui longe de merecer os elogios, que se lhes querem fazer. A facção clama todas as vezes que lembramos estas cousas, por que diz que incitamos paixões; mas é ella mesma, que nos obriga: ali está o n. 53 do *Nacional*, onde se não poupam elogios ao primeiro regente do acto

addicional de envolta com milhares de injurias a seus antagonistas politicos. Força nos é acudir ao reclamo, e não deixar desvair assim a opiniao publica: os factos ainda são recentes; mas com tudo erro se pôde commetter em julgal-os.

#### GUARDA NACIONAL.

O Sr. ministro dos estrangeiros, tendo outr'ora occupado o ministerio da justiça, e antes servido na presidencia do Rio de Janeiro, com aquelle espirito observador, de que tem dado tantas provas, conheceu muito dos defeitos, que affligem a organização de nossa guarda nacional; e para os remediar apresentou á camara dos deputados um extenso projecto. Em outra occasião diremos alguma cousa sobre as suas partes mais principaes, pois tempo temos diante de nós. Por agora limitamo-nos a observar, que grande parte de seus artigos mereceu a approvação do Sr. Peixoto de Brito.

#### AUTORES DO SETE DE ABRIL.

Não raras vezes a facção lança em rosto aos homens hoje no poder, que são elles os que fizeram o 7 de abril de 1831, e isso lhes quer imputar como grande crime: é audacia que custa bastante a explicar, e que só pôde ser filha daquelle rifão: chama-o, antes que l'ó chamem. É verdade, que alguns desses homens concorreram talvez com o seu contingente para esse dia desgraçado, e que só foi feliz por que devolveu a corôa ao Sr. D. Pedro II, e por que alguns dos desse tempo parariam como para descansar nessa tarefa, que tinham emprenhado; e essa parada foi bastante para que a nação abrisse os olhos, e visse o obysmo, que lhe estava diante dos pés. Mas os homens, que estão do outro lado não concorreram todos para esses acontecimentos? e dos do lado ministerial não ha tanto, que altamente desaprovaram esse dia?

Lea-se o n. 53 do *Nacional*: ali estão palavras, que mui terminantemente lançam em rosto ao ministerio, e á grande maioria, que o apoia, ter feito com que o Sr. D. Pedro I abdicasse a corôa. E perguntamos nós: onde estavam a esse tempo os Srs. Paula e Sousa, Vergueiro, José Bento, Hollanda, Limpo, e todos esses, que hoje formam a minoria? por ventura não entraram com o seu contingente para esse dia? Não foi logo regente o Sr. Vergueiro, senadores o Sr. Paula e Sousa, e o conego vigario do Mandú? Não foi o Sr. Hollanda ministro do Sr. D. Pedro I na mesma occasião, em que aliás diz a voz publica, que trabalhava para o 7 de abril?

Alguns dos homens hoje no poder, e alguns que os apoiam é verdade, que concorreram para o 7 de abril, por que suas ideias politicas eram as que tinham lido nos livros, sem que estivessem modificadas pelas lições da experiencia: tinham visto o mal; cuidavam que o bem devia ser o opposto. Mas facilmente se desenganaram; e então se uniram á aquelles, que por quaesquer motivos não quizeram

os movimentos desse dia ; que os abraçaram como facto consumado , mas que lhes doeram sempre no fundo d'alma. E por ventura conheceram o mal e arripriaram carreira ; serão mais criminosos , que aquelles que ainda presistem nelle ? Alguns desses , que hoje avultam em primeiro logar na facção poderão negar por ventura , que concorreram para o 7 de abril ? Se nos fosse possível ir revolver os manuscritos da *Astréa* , talvez encontrassemos documentos bem interessantes sobre a materia.

#### SENTIDO.

Houve um tempo , em que se disse que o Sr. Feijó estava a morrer ; e que daqui ia á S. Paulo o Sr. Meirelles como o unico medico de sua confiança. Com effeito o Sr. Meirelles foi , e o Sr. Feijó , que estava a morrer veio ao Rio de Janeiro , e á morrer voltou para S. Paulo , e á morrer escreveu periodicos , foi vice-presidente do rebellião Tobias , escreveu cartas ao barão de Caxias , e fez tudo o mais , que é publico e notorio. Agora quando se tratou de o julgar no senado , o Sr. Feijó estava á morrer , e já se dava por morto. Mas ainda vive , e cremos que viverá ! Forte Sr. Feijó ! sempre a morrer , e nunca morre ! Não lh'o desejamos nós , que muito estimaremos , que responda no senado por seus altos feitos : é uma causa que desejamos , que não deixe de decidir-se : mas notamos aos nossos leitores estes boatos , que espalham os amigos do ex-regente : parece que elles é que desejam ver-se livres delle : ao menos bem o apregoam ; e a regra é que facilmente se acredita aquillo , que muito se deseja.

#### OLHO NELLES.

O Sr. Alencar está muito callado : não quer que se lembrem delle : quer em tempo retirar-se lá para o seu Ceará , e ahí fazer das suas. Quando o Sr. Feijó foi para S. Paulo nos disseram , que o Sr. Alencar devia ir para o norte alentar os seus : demos entao esta noticia ao publico ; hoje repetimos ; olho nelles : os homons não se descuidam. Os rebeldes de S. Paulo e Minas estão quasi todos nas suas casas ; os do norte ainda não foram vencidos ; ainda não estão escaramentados. Os esforços da facção para rehaver o poder têm sido muitos para agora renunciar a elle sem mais tentativas : a ultima carta ainda não está jogada : ainda restam muitos pretextos. Olho nelles !

#### O SR. ALVES BRANCO.

O Sr. Alves Branco nunca pensou sahir do ministerio em 1840 ; mas sahiu ; preparou-se para voltar a elle em 1841 ; não foi contemplado. Em começos deste anno teve desejos de entrar para o novo gabinete , que se devia organizar sobre as ruinas do gabinete de março ; mas organizou-se o ministerio de janeiro , e o Sr. Alves Branco ficou de fóra. Eis aqui a razão do proceder do nobre conselheiro d'estado. Seu amor proprio está offendido ; logo não póde ser ministerial ; mas supponhamol-o

bastante amigo da ordem para ir fazer choro com os desordeiros. Não : anarchista cuidamos que não é.

#### NOTICIAS DO NORTE.

Tudo está em pleno socego : nem em Pernambuco tem havido uma ruzgasinha ; nem em Pernambuco apesar de todos os alardes da opposição ; apesar de quanto disseram os Srs. Urbano e Nunes Machado ! Confessamos , que este ministerio é muito feliz : no Rio Grande vai-se acabando a guerra ; no resto do imperio não apparecem outras ! Deos o conserve , e nos conserve a paz , a tranquillidade e a segurança para podermos restabelecer o equilibrio entre nossa despeza e receita , unico meio de evitar a banca-rotta.

#### CORRESPONDENCIA.

*Sr. redactor.* — Que noticia me dá do insigne senador joven , esse que contra todas as regras da perspectiva se assenta de cabellos tao pretinhos entre os ancioes da patria ? Bem sabemos , que genios ha privilegiados pela natureza ; e por isso nos não admiramos de que o Sr. Lopes Gama tenha cabellos negros , em quanto seus collegas do senado todos vêem sobre suas cabeças as neves do Chimboraso : porem confessamos que nos causa extranheza , quando entramos no recinto augusto , vêr aquella negreira no meio de tantas alvuras. Mas em fim que é feito delle ? Que silencio é esse , em que se acha sepultado ? Depois que o publico soube , que elle só fallava por causa daquella maldita grão-cruz , o homem metteu a viola no sacco , e fez-se moita. Por ventura conseguiria o nobre conselheiro senador essa almejada grão-cruz ? ou teria alguma indemnisação ?

O Sr. Lopes Gama deve lembrar-se , que os homons notaveis attraem sobre si os olhos do publico ; e notabilidade se tornou esse Sr. desde a sua eleição para senador. Até ahí era elle apenas conhecido como o defensor da legitimidade ; mas desde que S. Exc. fez guerra ao ministerio de 19 de setembro , e o venceu , conseguindo entrar para o senado fazendo demittir esse ministerio , desde então adquiriu estupenda celebridade. O que faz elle ? O orçamento não lhe mereceu attenção nem na receita , nem na despeza : nem a contribuição directa , nem as tarifas. Aqui ha cousa ! O Sr. Maria Lopes está com manha : não é possível , que a sua sciencia se limite só á legitimidade , e ao processo do Sr. Feijó : nada , não Sr. : que o Sr. Aureliano esteja calado , isso é costume velho ; mas o Sr. Maria Lopes foi sempre orador distincto , distincto fazedor de declarações : não é possível que por causas ordinarias fosse abandonar os seus novos aliados.

Em fim , se souber alguma cousa a respeito do Ex.<sup>ma</sup> , queira dal-o ao prelo , por que o publico está muito ancioso por noticias desse raro engenho.

*Um maganão.*